

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



## RESENHA

### DIFERENTES DIMENSÕES DOS ESPAÇOS URBANOS

Compreensão crítica e interdisciplinar das cidades enquanto territórios dinâmicos

Zysman Neiman<sup>1</sup>

BALSAN, Rosane; OLIVEIRA, Mariela Cristina Ayres de; NASCIMENTO, Núbia Nogueira do Nascimento (org.). **Estudos Urbanos e das Cidades: debates e reflexões**. Palmas: EDUFT, 2023, 165. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/759/481>>. ISBN: 978- 65-5390-066-0



A obra "**Estudos Urbanos e das Cidades: debates e reflexões**" é uma contribuição indispensável para quem deseja aprofundar-se no estudo das dinâmicas urbanas contemporâneas, especialmente no contexto brasileiro. Organizada em uma introdução e mais nove capítulos que abrangem temas diversos, o livro se destaca por oferecer uma análise interdisciplinar e crítica sobre os múltiplos aspectos que compõem as cidades. Com foco nas cidades de Palmas e Porto Nacional, no Tocantins, a obra amplia a compreensão sobre urbanização em áreas periféricas e emergentes, um campo muitas vezes negligenciado pela literatura acadêmica.

Um dos grandes méritos do livro é sua capacidade de articular diferentes dimensões do espaço urbano, conectando aspectos materiais e simbólicos das cidades. Desde a análise da arborização urbana como um elemento de conforto térmico e sustentabilidade até as narrativas literárias e religiosas que constroem identidades urbanas, a obra evidencia como os espaços

<sup>1</sup> Universidade Federal do São Paulo (Unifesp) | <https://orcid.org/0000-0003-4076-2934> | [zneiman@gmail.com](mailto:zneiman@gmail.com)

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



são moldados por práticas cotidianas, memória coletiva e planejamento institucional. Essa abordagem multidimensional permite que o leitor compreenda a cidade não apenas como um espaço físico, mas também como um palco de experiências sociais, culturais e políticas.

A organização em quatro eixos temáticos confere coesão e clareza à obra, permitindo ao leitor navegar por questões como meio ambiente, representações simbólicas, movimentos sociais e planejamento urbano. Os capítulos são cuidadosamente interligados, apresentando desde estudos específicos sobre a Galeria Wilson Vaz, em Palmas, até reflexões sobre a função social da propriedade no Estatuto da Cidade. Essa diversidade de abordagens reforça a interdisciplinaridade do livro e o torna relevante para pesquisadores de diversas áreas, como arquitetura, urbanismo, geografia, sociologia e história.

Outro aspecto notável da obra é sua relevância para o debate contemporâneo sobre justiça social nas cidades. Temas como a segregação urbana, a luta por moradia e as questões de gênero e raça no espaço público são tratados com profundidade e rigor. Esses capítulos não apenas enriquecem a análise acadêmica, mas também oferecem subsídios para políticas públicas mais inclusivas e equitativas, ampliando o impacto do livro para além dos muros universitários.

Além de sua importância acadêmica, o livro se destaca pela maneira como valoriza a memória e as narrativas culturais das cidades tocantinenses. A conexão entre literatura e urbanismo, por exemplo, revela como as representações simbólicas podem ser tão poderosas quanto a infraestrutura na construção da identidade urbana. Essa perspectiva enriquece a obra, mostrando que compreender as cidades exige não apenas medir e planejar, mas também ouvir e interpretar as histórias que as compõem.

Embora a obra apresente um panorama abrangente e rigoroso, ela também abre espaço para futuras investigações, sugerindo questões como o impacto das mudanças climáticas, a integração de populações indígenas nas cidades e o papel das tecnologias urbanas em contextos emergentes. Essa característica evidencia o dinamismo do livro, que não se encerra em si mesmo, mas atua como um convite para novas reflexões e pesquisas.

Apesar de no prefácio, de autoria de Wendel Henrique Baumgartner, ser anunciado que o livro se inicia com o capítulo 'A influência da arborização urbana no desempenho ambiental', das autoras Thaís Melz e Mariela Cristina Ayres de Oliveira, infelizmente o texto parece que foi retirado de edição final. Esse capítulo focaria na arborização urbana e seus impactos no

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



microclima de Palmas, destacando sua relevância para o planejamento sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os demais capítulos, após a introdução, que trata de cidades, cultura e meio ambiente, são interligados pela reflexão crítica sobre como as cidades são construídas, vividas e percebidas, oferecendo uma visão ampla e interdisciplinar das realidades urbanas contemporâneas no Brasil, especialmente nas cidades tocantinenses, e podem ser assim resumidos:

**Capítulo 2:** de autoria de Roberto de Almeida Bottura, este capítulo analisa as dinâmicas do comércio e serviços em Palmas, utilizando a Galeria Wilson Vaz como estudo de caso para compreender a evolução do espaço comercial e urbano.

**Capítulo 3:** aqui, Ariel Elias do Nascimento discute as relações entre linguagem, identidade e percepção do espaço, com foco na distinção entre os conceitos de "cidade" e "povoado" em Porto Nacional.

**Capítulo 4:** escrito por César Evangelista Fernandes Bressanin, este capítulo explora a trajetória do Padre Luso de Barros Matos, conectando memória, religiosidade e espaço urbano em Porto Nacional.

**Capítulo 5:** abordando a relação entre literatura e memória, Juliana Ricarte Ferraro e Ana Carolina Ramos de Jesus analisam o conto "Totonha" de Osmar Casagrande, e como ele reflete as vivências e transformações culturais no Tocantins.

**Capítulo 6:** Examinando o modernismo arquitetônico brasileiro, Marcos Antonio dos Santos destaca a síntese entre o moderno e o tradicional no processo de urbanização e arquitetura.

**Capítulo 7:** no qual Ana Carla de Lira Bottura e Olívia de Campos Maia Pereira analisam as ocupações periféricas de Palmas, como na região das ARNOs, abordando conflitos por moradia e as resistências contra a segregação urbana.

**Capítulo 8:** destacando as desigualdades impostas às mulheres e a necessidade de pensar a cidade de maneira inclusiva, Patricia Orfila Barros dos Reis apresenta uma análise de gênero nos espaços públicos de Palmas.

**Capítulo 9:** com foco na função social da propriedade e na regularização fundiária urbana, João Aparecido Bazzoli reflete sobre os 20 anos do Estatuto da Cidade, discutindo os avanços e os desafios de sua implementação.

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



**Capítulo 10:** por fim, Laíres José Gonçalves da Silva Ribeiro e Rosane Balsan exploram o turismo cultural no centro histórico de Porto Nacional, utilizando o conceito de "lugar" para compreender as dinâmicas entre patrimônio cultural, geografia e turismo.

Todos esses capítulos se articulam em torno de um eixo central: a compreensão crítica e interdisciplinar das cidades enquanto espaços dinâmicos, marcados por múltiplas dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais. Embora cada capítulo trate de um tema específico, todos convergem para o objetivo comum de analisar os processos históricos e contemporâneos que moldam as cidades brasileiras, especialmente Palmas e Porto Nacional, no Tocantins.

Em termos de articulação temática, na obra organizada por 4 blocos, identificamos principalmente importantes debates. Os capítulos iniciais (1 e 2) focam na materialidade das cidades — sua infraestrutura, planejamento urbano e o impacto ambiental. A arborização urbana e o comércio em Palmas exemplificam como o espaço urbano é construído e adaptado para atender às demandas da sociedade. Esses temas introduzem a ideia de que o espaço urbano não é estático, mas moldado pela interação entre *design*, práticas cotidianas e sustentabilidade, ou seja, trata das cidades como espaços de interações complexas.

Em seguida, a obra avança para os capítulos que exploram a dimensão simbólica e cultural das cidades, em seus aspectos relativos à memória, identidade e representação urbana. Do Padre Luso de Barros Matos à análise literária do conto “Totonha”, os capítulos 3 a 5 destacam como a memória, a religião e a literatura moldam identidades urbanas e criam narrativas que dão significado ao espaço. Esse eixo enfatiza a construção de pertencimento e as disputas simbólicas que definem o espaço coletivo.

Os capítulos 6 e 7 deslocam o foco para os movimentos sociais e os conflitos urbanos, examinando a ocupação periférica de Palmas e a luta por moradia em áreas historicamente negligenciadas. Aqui, a narrativa se aprofunda na exclusão social e na resistência das populações marginalizadas, demonstrando como a desigualdade e a segregação moldam a experiência urbana.

Os capítulos finais (8 a 10) voltam-se para o planejamento urbano, o papel das políticas públicas e o potencial transformador do turismo cultural. A análise do Estatuto da Cidade e do turismo em Porto Nacional conecta o planejamento ao desenvolvimento sustentável, destacando a importância de integrar políticas inclusivas e práticas responsáveis na gestão do espaço urbano.

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



Os capítulos se complementam ao articular diferentes perspectivas (ambiental, cultural, social, econômica e política) sobre as cidades. Eles dialogam, de maneira transversal, com:

- **Dimensões materiais e simbólicas:** Os capítulos sobre planejamento e sustentabilidade (Introdução, 2, 8) conectam-se aos capítulos sobre memória e identidade (3, 4, 5) ao mostrar como o espaço físico e as narrativas culturais se entrelaçam.
- **História e contemporaneidade:** A análise histórica (como no capítulo 6, sobre modernismo arquitetônico) dialoga com as questões contemporâneas de justiça social e inclusão (capítulos 7, 9 e 10).
- **Interdisciplinaridade:** A obra combina disciplinas como geografia, arquitetura, literatura e sociologia, criando uma análise integrada que enfatiza a complexidade das cidades.

O livro se apresenta como uma leitura coesa e enriquecedora, oferecendo ao leitor múltiplas perspectivas para compreender os desafios e possibilidades do espaço urbano no Brasil. Um de seus maiores méritos é seu caráter interdisciplinar, reunindo contribuições de áreas como geografia, arquitetura, urbanismo, literatura e sociologia. Essa abordagem amplia o entendimento dos fenômenos urbanos ao integrar dimensões materiais, simbólicas, históricas e políticas que compõem as cidades.

Um destaque significativo da obra é sua atenção a uma região pouco explorada nos estudos acadêmicos: Palmas e Porto Nacional, no Tocantins. Essa análise oferece visibilidade a uma área frequentemente negligenciada, ampliando o escopo da literatura sobre urbanização brasileira, que geralmente privilegia grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro. Ao trazer uma visão detalhada das dinâmicas urbanas em cidades emergentes e áreas de fronteira, o livro contribui para o fortalecimento do conhecimento sobre urbanização no Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Mais do que descrever fenômenos urbanos, a obra se propõe a reflexões críticas sobre exclusão social, segregação urbana, desigualdades de gênero e raça, além dos desafios de implementação de políticas públicas. Essas discussões são fundamentais para estimular o debate acadêmico em torno da construção de cidades mais justas e inclusivas. A diversidade metodológica utilizada — que inclui análise documental, entrevistas, história oral e levantamento bibliográfico — demonstra rigor acadêmico, enriquece os estudos apresentados e fortalece a validade das conclusões.

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



Ao abordar temas como o impacto ambiental, os desafios de regularização fundiária e as questões de gênero e raça no planejamento urbano, a obra posiciona-se como um marco nos debates contemporâneos, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Ao incluir perspectivas analíticas inovadoras, como as que investigam as vivências dos corpos femininos nos espaços urbanos, o livro reforça a relevância da justiça social no planejamento e na organização das cidades.

Além disso, o livro dá especial atenção à memória coletiva, às narrativas culturais e às representações simbólicas que ajudam a construir o espaço urbano. Essa abordagem não apenas valoriza as identidades locais e regionais em um mundo globalizado, mas também inova ao conectar a literatura e a memória à materialidade urbana. Essa perspectiva revela como o imaginário cultural pode ser tão essencial quanto as infraestruturas físicas na formação de cidades, ampliando o entendimento do espaço como um fenômeno multifacetado.

A solidez teórica da obra é sustentada por uma base de autores consagrados, como Pierre Nora, Jacques Le Goff, Henri Lefebvre e Achille Mbembe. Essa base robusta é complementada por análises locais que trazem novas contribuições práticas. Assim, a obra estimula o leitor a questionar narrativas oficiais, refletir sobre políticas urbanas e compreender o impacto da segregação espacial e das práticas de exclusão na configuração das cidades.

Por fim, ao articular estudos teóricos e análises práticas, o livro fomenta debates acadêmicos voltados à transformação social. Sua abordagem crítica e interdisciplinar é um convite ao leitor para repensar as cidades brasileiras e suas dinâmicas, com um olhar mais atento às demandas de inclusão, sustentabilidade e justiça.

Por todas essas razões, **"Estudos Urbanos e das Cidades: debates e reflexões"** é uma leitura essencial para acadêmicos, planejadores urbanos, gestores públicos e qualquer pessoa interessada em compreender as cidades de maneira crítica e aprofundada. A obra transcende os casos específicos de Palmas e Porto Nacional, oferecendo insights valiosos para refletir sobre os desafios e possibilidades das cidades brasileiras em toda sua complexidade e diversidade.

Além disso, o livro se consolida como um marco nos estudos urbanos brasileiros ao unir análises regionais detalhadas com questões universais relacionadas à urbanização, justiça social e sustentabilidade. Sua principal contribuição está na capacidade de integrar perspectivas críticas, teóricas e práticas, fornecendo subsídios preciosos para pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



Embora a obra apresente uma abordagem rica e diversificada, algumas lacunas podem ser identificadas, sugerindo oportunidades para estudos futuros complementares. Uma dessas lacunas é a falta de comparações com outras cidades planejadas no Brasil, como Brasília ou Goiânia, e em contextos internacionais. Estudar como cidades de diferentes partes do mundo enfrentam desafios relacionados à segregação urbana, sustentabilidade e inclusão social poderia ampliar o alcance das reflexões iniciadas pela obra.

Outra questão relevante é o impacto das mudanças climáticas nas cidades estudadas, que não é tratado com profundidade. Pesquisas futuras poderiam investigar como Palmas e Porto Nacional estão adaptando suas políticas urbanas para enfrentar eventos climáticos extremos, como ondas de calor e inundações, e como essas mudanças afetam as populações vulneráveis.

Além disso, a obra não aborda o potencial das tecnologias urbanas e soluções de "cidades inteligentes" no contexto de cidades planejadas como Palmas. Estudos sobre a aplicação de sensores ambientais, transporte inteligente e governança digital poderiam enriquecer as discussões, especialmente em cidades de médio porte.

Outra lacuna identificada está na dimensão econômica das cidades. Embora o livro explore o comércio e o turismo, há pouca análise sobre o papel de Palmas e Porto Nacional na dinâmica econômica regional e nacional. Investigar como essas cidades se posicionam como polos econômicos e sua relação com setores como agronegócio e serviços seria uma contribuição valiosa.

A obra também poderia ampliar o debate sobre a integração de populações indígenas e tradicionais nos espaços urbanos. Estudos futuros poderiam explorar como essas populações interagem com as cidades tocantinenses, avaliando sua inclusão ou exclusão nas políticas urbanas.

Questões relacionadas à mobilidade urbana e acessibilidade também merecem maior atenção. Pesquisas que examinem desafios de transporte público, infraestrutura cicloviária e acessibilidade para pessoas com deficiência poderiam complementar os estudos apresentados.

Por fim, seria interessante aprofundar o debate sobre a participação popular no planejamento urbano e os impactos das políticas públicas em diferentes gerações. Investigar como jovens, adultos e idosos vivenciam os espaços urbanos em Palmas e Porto Nacional pode oferecer insights importantes para criar cidades mais inclusivas e equitativas.



[https://doi.org/10.20873/dez2024\\_14](https://doi.org/10.20873/dez2024_14)



Com essas lacunas apontadas, a obra não apenas consolida seu valor acadêmico, mas também abre caminhos para novos estudos que aprofundem e ampliem os debates sobre urbanização no Brasil e no mundo.

---

O autor declara não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a esta resenha.

---



**Zysman Neiman** é professor titular do Departamento de Ciências Ambientais, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada e Coordenador da Cátedra Sustentabilidade - todos pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

**Recebido em:** 02/12/2024 | **Revisado em:** 04/12/2024 | **Aceito em:** 16/12/2024